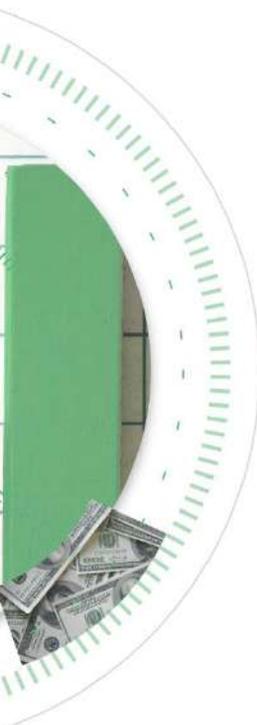


# Termômetro do Crédito

Ano 12 | Número 122 | Fevereiro de 2024





Em que pese a política monetária ainda se mantenha restritiva, já são observados alguns sinais positivos do ciclo de flexibilização no mercado de crédito. Desde out/23, interrompeu-se a redução da expansão anualizada dos empréstimos no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Adicionalmente, constata-se: a sustentação do bom desempenho dos instrumentos de dívidas no mercado de capitais; um maior dinamismo no crédito corporativo; uma melhor composição nas operações com as famílias; uma evolução favorável nas concessões; a redução das taxas de juros das novas operações; e uma melhora gradual na qualidade dos ativos.

No que tange ao mercado de capitais, o total emitido de CRIs, CRAs e FIDCs apresentava em fevereiro uma expansão de 26,9% a.a. e o de debêntures e notas comerciais de 13,4% a.a.. No SFN, a desaceleração no avanço do saldo do crédito para as pessoas jurídicas (PJ) foi revertida, com a elevação saindo de 3,7% a.a. em jan/24 para 4,2% a.a.. Por sua vez, para as pessoas físicas (PF) houve uma acomodação, com um avanço de 10,4% a.a.. Entretanto, de forma positiva, constituiu-se nas linhas com recursos livres (RL) uma melhor composição no perfil de risco, com uma redução mais intensa da taxa de crescimento dos empréstimos rotativos de 23,1% a.a. em fev/23 para 5,7% a.a., ante uma variação de 15,1% a.a. em fev/23 para 9,5% a.a. dos não rotativos.

As concessões dessazonalizadas acumuladas no trimestre findo em fevereiro mostraram uma alta de 3,7% frente às verificadas no trimestre encerrado em nov/23. Com uma performance melhor, os novos empréstimos com RL avançaram 6,4% na mesma base de comparação, enquanto houve um aumento de 3,2% nos com recursos direcionados (RD). Reduzindo-se desde set/23, a variação anual das concessões acumuladas em 12 meses (12m), também voltou a registrar aceleração, saindo de 4,5% a.a. em jan/24 para 5,3% a.a.. Na abertura, a expansão para PJ voltou ao campo positivo, com uma alta de 1,3% a.a. ante 0,0% a.a. em jan/24, já para PF houve uma elevação de 8,4% a.a. para 8,6% a.a..

Superando a redução de -3,0 p.p. na Meta Selic desde o início da flexibilização monetária em ago/23, a taxa média de juros das novas operações de crédito apresentou uma queda no mesmo período de -3,6 p.p., composta pela redução de -1,1 p.p. para PJ e -5,1% para PF. A queda menor nas linhas para PJ está associada à deterioração da qualidade da carteira de empréstimos para as Micro, Pequena e Média empresas (MPMe). Na mesma base comparativa, neste segmento ocorreu um acréscimo de 0,4 p.p. na taxa de inadimplência para 4,3%, enquanto para as Grandes empresas (GE) houve uma redução de -0,4 p.p. para 0,7%. Considerando-se as operações para PF com RL, o indicador de inadimplência ficou em 5,5% em fevereiro, com estabilidade na margem e queda de -0,6 p.p. em 12m. No que se refere às famílias, vale destacar que em janeiro, o nível do endividamento e o comprometimento da renda voltaram a registrar acréscimo na margem.

Com esse cenário, a Assessoria Econômica da ABBC revisou a sua projeção para 2024 de um crescimento no crédito para 8,7%, com altas de 6,5% nas linhas para PJ e de 10,0% para PF. Por fonte de recursos, a estimativa é de elevação de 7,9% para RL (5,0% para PJ e 10,0% para PF) e de 9,7% para RD (9,0% para PJ e 10,0% para PF).

## Projeções – ABBC

	2023	Projeções 2024
<b>SFN</b>		
<b>Total</b>	<b>8,1%</b>	<b>8,7%</b>
Pessoa Física	10,4%	10,0%
Pessoa Jurídica	4,7%	6,5%
<b>Recursos Livres</b>	<b>5,5%</b>	<b>7,9%</b>
Pessoa Física	8,2%	10,0%
Pessoa Jurídica	2,2%	5,0%
<b>Recursos Direcionados</b>	<b>11,9%</b>	<b>9,7%</b>
Pessoa Física	13,1%	10,0%
Pessoa Jurídica	9,6%	6,5%

Após uma queda de -0,2% em jan/24, o saldo total de Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro (CASNF) apresentou em fevereiro uma alta mensal de 1,2%, alcançando 148,7% do PIB (145,6% em fev/23). O ritmo de crescimento do estoque de CASNF acelerou de 9,2% a.a. em jan/24 para 9,5% a.a. (9,4% a.a. em fev/23). Na decomposição da variação anualizada, as contribuições foram de 2,8 p.p. para o total de empréstimos, de 6,0 p.p. para os títulos de dívida e de 0,5 p.p. para o total da dívida externa.

Nas categorias de dívidas, houve na margem um avanço de 2,5% no saldo de títulos públicos, 1,2% de privados e 1,3% de securitizados. Mostrando a pujança no mercado de capitais, o montante emitido de títulos securitizados (CRIs, CRAs e FIDCs) apresentava em fevereiro uma expansão de 26,9% a.a. (25,3% a.a. em jan/24 e 29,4% a.a. em fev/23) e de títulos privados (debêntures e notas comerciais) de 13,4% a.a. (12,3% a.a. em jan/24 e 36,7% a.a. em fev/23). Já a dívida externa exibiu uma elevação de 0,7% na margem e de 2,6% a.a. (4,0% a.a. em jan/24 e 3,9% a.a. em fev/23).

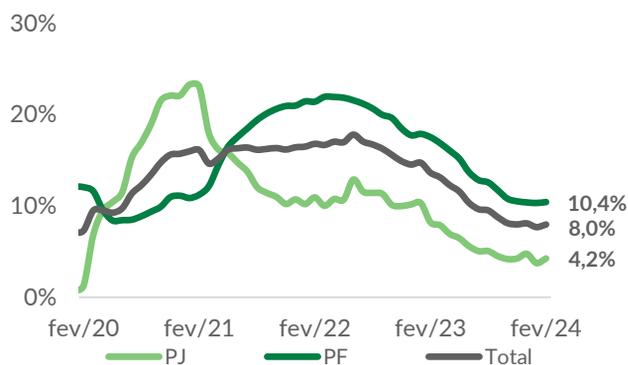
Em fevereiro, a carteira de crédito do SFN aumentou 0,2%, após uma queda de -0,2% em jan/24. Por tipo de tomador, as modalidades para PF exibiram uma alta de 0,5%, enquanto as com PJ recuaram -0,2%. O total do crédito com RD cresceu 0,5%, com elevações de 0,8% para PF e queda de -0,1% para PJ. Por sua vez, o saldo das operações com RL subiu 0,1% na margem, com alta de 0,3% para PF e retração de -0,3% para PJ.

Desde out/23, interrompeu-se a desaceleração da expansão anualizada do crédito, que mostra nesse momento uma certa acomodação. Assim, com as contribuições de 4,8 p.p. das modalidades com RD e de 3,2 p.p. com RL, o ritmo de crescimento do crédito total no SFN acelerou de 7,7% a.a. em jan/24 para 8,0% a.a. (13,6% a.a. em fev/23). A elevação saiu de 3,7% a.a. para 4,2% a.a. (8,2% a.a. em fev/23) nas linhas para PJ, enquanto o aumento nas PF passou de 10,3% a.a. para 10,4% a.a. (17,5% a.a. em fev/23). Entretanto, a intensidade do avanço dos empréstimos com RD reduziu-se de 12,0% a.a. para 11,8% a.a. (14,3% a.a. em fev/23), com a expansão dos empréstimos para PJ saindo de 10,2% a.a. para 9,9% a.a. (7,8% a.a. em fev/23) e os para PF de 12,9% a.a. para 12,8% a.a. (18,0% a.a. em fev/23). Já o crescimento da carteira de crédito com RL acelerou de 4,8% a.a. para 5,3% a.a. (13,1% a.a. em fev/23), com as linhas para PJ passando de 0,3% a.a. para 1,2% a.a. (8,4% a.a. em fev/23) e as para PF de 8,2% a.a. para 8,5% a.a. (17,1% a.a. em fev/23).

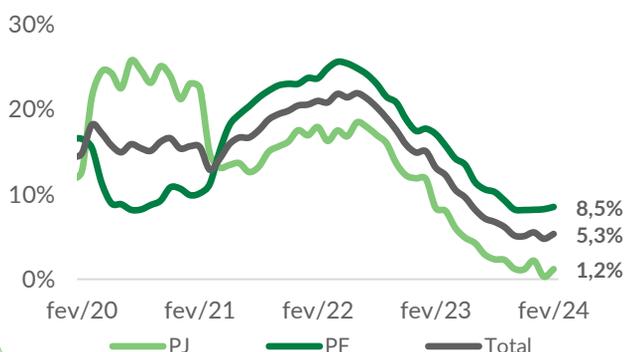
## Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro

fev/24	Participação	a.a.
<b>Empréstimos e financiamentos</b>	<b>37,3%</b>	<b>7,9%</b>
SFN	35,0%	7,8%
Outras sociedades e financeiras	1,0%	12,9%
Fundos governamentais	1,2%	9,4%
<b>Títulos de Dívida</b>	<b>45,5%</b>	<b>13,8%</b>
Públicos	35,1%	12,4%
Privados	6,0%	13,4%
Securitizados	4,4%	26,9%
<b>Dívida Externa</b>	<b>17,2%</b>	<b>2,6%</b>
Empréstimos	11,7%	-1,5%
Títulos emitidos no mercado externo	1,8%	11,2%
Títulos emitidos no mercado interno	3,8%	13,4%
<b>Total</b>		<b>9,5%</b>

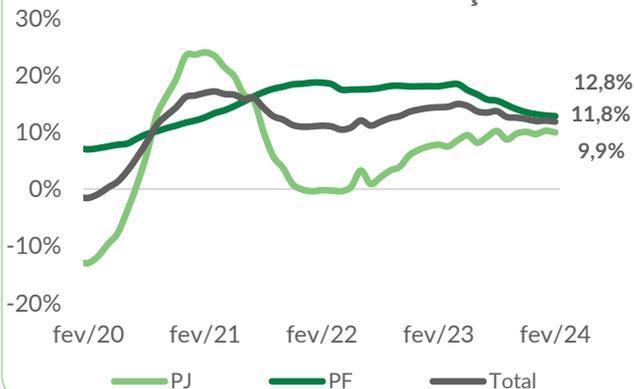
## SFN Total - Variação Anual



## Recursos Livres - Variação Anual



## Recursos Direcionados - Variação Anual



Em termos nominais, as concessões totais registraram uma queda de -5,4% em fevereiro, alavancada pela redução de -7,3% nas linhas para PF, mas também com a contribuição da queda de -2,8% para PJ. Ajustando-se aos efeitos sazonais, os novos empréstimos apresentaram uma retração de -0,3%, com queda de mesma magnitude nas operações para PJ e PF.

Nas séries dessazonalizadas, as concessões com RL caíram -1,0% na margem, com quedas de -1,6% para PF e de -0,8% para PJ. Já com RD, houve um aumento mensal de 6,7%, composto pela redução de -2,4% para PJ e alta de 15,6% para PF.

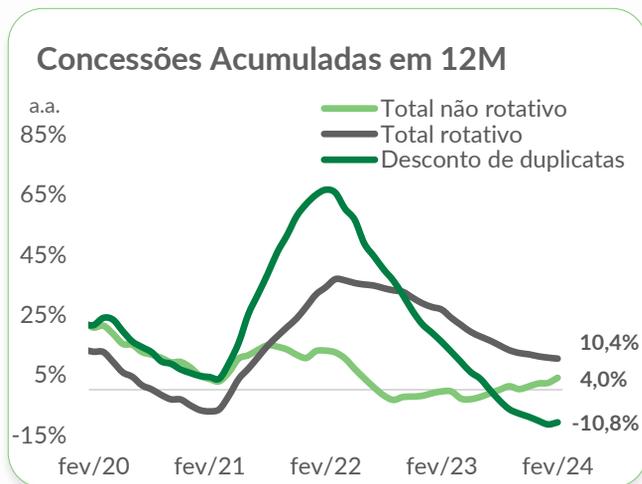
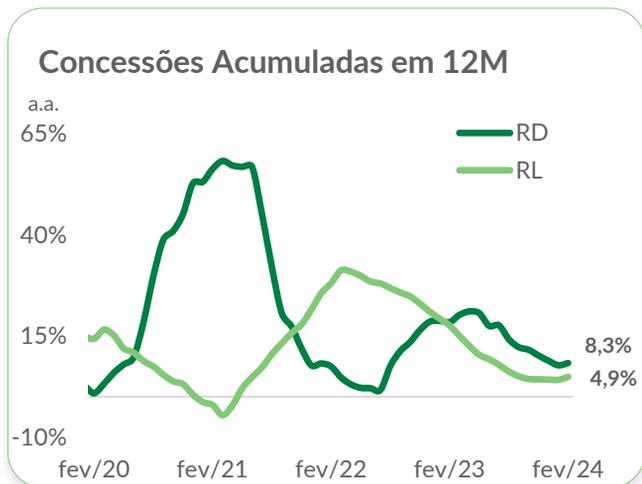
Por modalidades, as variações na margem das concessões ajustadas foram de: -2,0% nas modalidades não rotativas com RL para PJ e de -2,8% para PF; de -10,0% no capital de giro; de -1,8% no cartão de crédito para PF; de +8,3% no crédito rural total; e +0,3% no financiamento de veículos.

Procurando-se capturar a tendência de curto prazo na série dessazonalizada, as concessões acumuladas no trimestre findo em fevereiro mostraram uma alta de 3,7% frente às verificadas no trimestre encerrado em nov/23. Com uma performance melhor, os novos empréstimos com RL que avançaram 6,4% na mesma base de comparação, enquanto com RD houve um aumento de 3,2%. Por tipo de tomador, houve no período uma alta de 3,7% para PJ e de 5,6% para PF.

Caindo desde set/23, a variação anual das concessões acumuladas em 12m voltou a registrar crescimento, saindo de 4,5% a.a. em jan/24 para 5,3% a.a. em fevereiro (17,6% a.a. em fev/23). Na abertura, o ritmo de expansão dos novos empréstimos para PJ voltou ao campo positivo, com uma alta de 1,3% a.a. ante 0,0% a.a. em jan/24 (16,2% a.a. em fev/23). Houve também para PF uma aceleração de 8,4% a.a. em jan/24 para 8,6% a.a. em fevereiro (18,9% a.a. em fev/23).

Por fonte de recursos, as linhas com RL aceleraram o crescimento de 4,1% a.a. em jan/24 para 4,9% a.a. (17,5% a.a. em fev/23). As concessões para PJ avançavam de -1,2% a.a. em jan/24 para 0,2% a.a. em fev/24 (14,9% a.a. em fev/23), enquanto para PF o aumento foi de 9,0% a.a. para 9,1% a.a. (20,0% a.a. em fev/23). Dentre as modalidades, destaque para a forte contração de -10,8% a.a. nas concessões no desconto de duplicatas, ainda que com alguma redução ante a queda de -11,5% a.a. em jan/24 (15,9% a.a. em fev/23). Para PF, as concessões de crédito não rotativo subiram de 2,3% a.a. em jan/24 para 4,0% a.a. em fevereiro (-0,5% a.a. em fev/23), em sentido contrário o rotativo desacelerou de 10,7% a.a. para 10,4% a.a. (26,7% a.a. em fev/23), sugerindo uma melhor composição para o perfil de risco das dívidas das famílias.

Nas concessões com RD, a alta alterou de 7,8% a.a. em jan/24 para 8,3% a.a. (18,4% a.a. em fev/23). Beneficiando-se dos programas governamentais e dos desembolsos do crédito rural, os novos empréstimos para PJ tiveram uma alta de 14,3% a.a. ante 14,8% a.a. em jan/24 (34,7% a.a. em fev/23). Para PF ficou em 5,6% a.a. contra 4,6% em jan/24 (12,2% a.a. em fev/23). Considerando-se as modalidades para PJ, a expansão das concessões acumuladas do BNDES para PJ saiu de -2,8% a.a. em jan/24 para -2,2% a.a. (77,3% a.a. em fev/23), do crédito rural para PJ de 28,0% a.a. para 33,1% a.a. (-3,0% a.a. em fev/23). Incluindo os programas governamentais, a rubrica "Outros" passou de 18,6% a.a. para 12,2% a.a. (42,2% a.a. em fev/23). Para PF, o crescimento do financiamento imobiliário variou de 1,1% a.a. para 2,8% a.a. (-4,1% a.a. em fev/23).



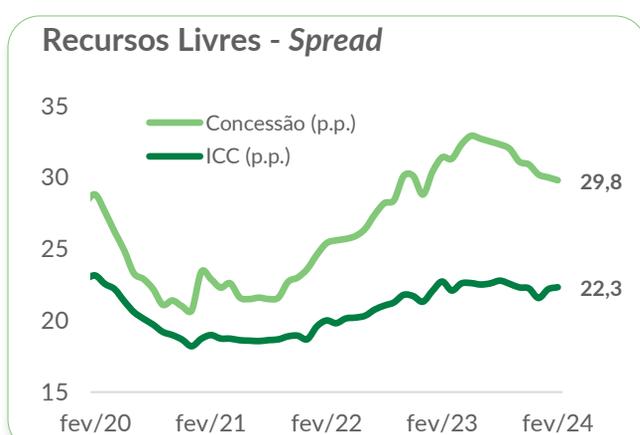
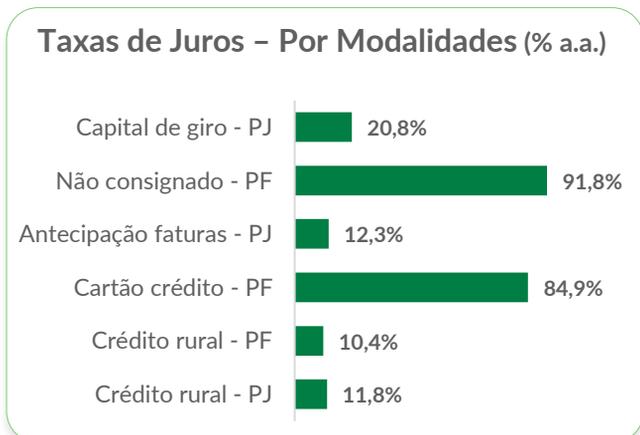
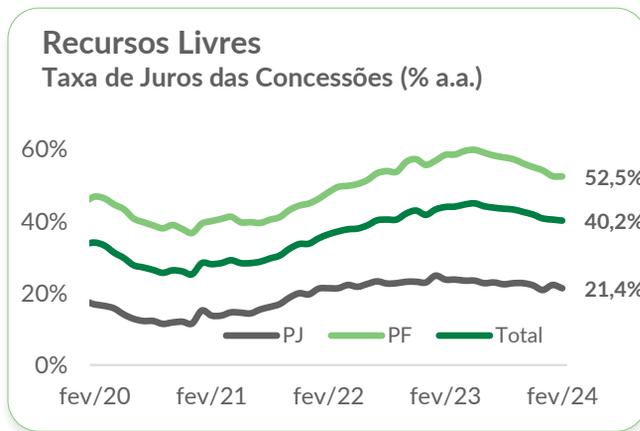
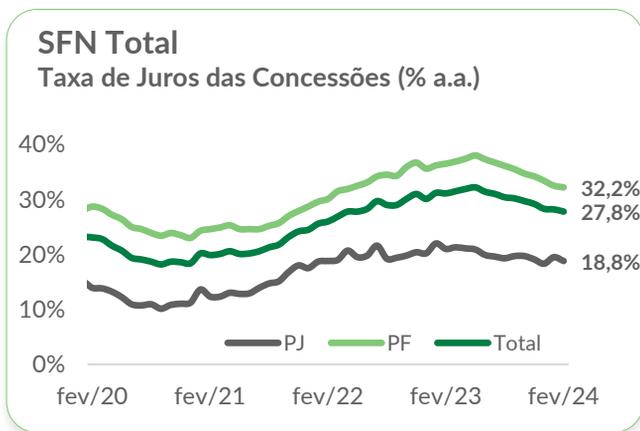
Em linha com o ciclo de flexibilização monetária, a taxa média de juros das novas operações do SFN mantém sua trajetória de queda. Alcançando 27,8% a.a. em fevereiro, o indicador apresentou uma queda de -0,4 p.p. no mês (-3,3 p.p. em 12m). A redução maior na margem ocorreu nas linhas para PJ, com retração de -0,7 p.p. para 18,8% a.a. (-2,2 p.p. em 12m). Já para PF, a diminuição foi de -0,3 p.p. para 32,2% a.a. (-4,3 p.p. em fev/23).

Na carteira de crédito com RL, mais sensível ao ciclo monetário, a redução foi de -0,3 p.p. para 40,2% a.a. (-3,8 p.p. em 12m). Na abertura, a taxa média para PJ caiu -0,9 p.p. na margem para 21,4% a.a. (-2,4 p.p. em 12m). Nas modalidades para PF, o recuo foi de -0,1 p.p. no mês para 52,5% a.a. (6,0 p.p. em 12m).

Apesar da queda na média, as taxas de algumas modalidades com RL para PF apresentaram elevações na margem, com destaques para as altas de 1,7 p.p. no crédito pessoal não consignado para 91,8% a.a. (86,7% a.a. em fev/23), de 6,0 p.p. para 131,8% a.a. no cheque especial (134,7% a.a. em fev/23), de 0,2 p.p. no cartão de crédito para 84,9% a.a. (102,4% a.a. em fev/23). A taxa de juros do crédito consignado para beneficiários do INSS reduziu-se em -0,7 p.p. para 22,8% a.a. (27,5% a.a.). Modalidade de maior risco, a taxa do rotativo do cartão de crédito reduziu -6,8 p.p. na margem para 412,5% a.a. (420,4% a.a. em fev/23).

Com RD, houve a elevação de 0,1 p.p. para 11,8% a.a. no crédito rural para PJ (13,5% a.a. em fev/23) e de 0,2 p.p. na PF para 10,4% a.a. (10,9% a.a. em fev/23). Com RL para PJ, foram verificadas quedas de -0,3 p.p. em antecipação de faturas para 12,3% a.a. (16,9% a.a. em fev/23) e de -0,6 p.p. no capital de giro para 20,8% a.a. (24,4% a.a. em fev/23).

Com a queda mensal de -0,1 p.p. na taxa média de captação nas operações com RL para 10,4% a.a. (12,6% a.a. em fev/23), o *spread* médio ficou em 29,8 p.p., o que representou reduções de -0,2 p.p. na margem (-1,6 p.p. em 12m). Ainda com relação às operações com RL, o Indicador do Custo de Crédito (ICC), que leva em consideração todo o estoque de empréstimos do SFN, subiu 0,1 p.p. no mês (-0,5 p.p. em 12m), finalizando em 31,6% a.a.. Como consequência, o *spread* médio do ICC subiu 0,1 p.p. na margem para 22,3 p.p. (-0,5 p.p. em fev/23).



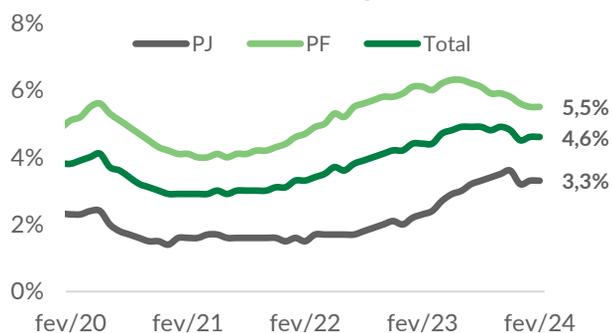
Em fevereiro, a taxa de inadimplência da carteira de crédito do SFN era de 3,3%, com estabilidade na comparação mensal (0,0 p.p. em 12m). Na abertura, também não houve alteração na margem no indicador para PJ que permaneceu em 2,6% (+0,6 p.p. em 12m), nem para PF que continuou em 3,7% (-0,4 p.p. em 12m). Na carteira com RL, mais sensível à atividade econômica, a taxa de inadimplência era de 4,6%, também sem alterações no mês (+0,2 p.p. em 12m), com a taxa para PJ continuando em 3,3% (+1,0 p.p. em 12m) e em 5,5% para PF (-0,6 p.p. em 12m). Vale assinalar que o cartão de crédito rotativo contribuiu com 1,7 p.p. na inadimplência média das linhas com RL para PF.

A média móvel de 6 meses (MM6) dos atrasos entre 15 e 90 dias na carteira com RL ficou em 3,3% pelo 4º mês consecutivo, permanecendo em 2,1% para PJ e em 4,2% para PF. Em fev/23, a MM6 era de 3,3%, de 2,0% para PJ e 4,4% para PF.

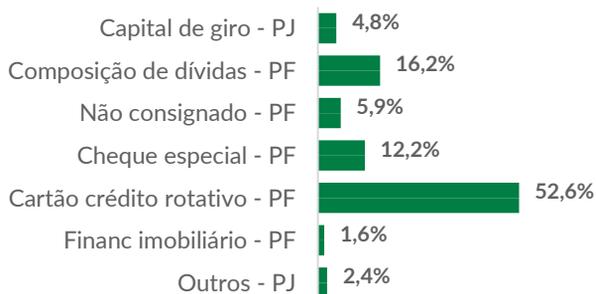
Para as modalidades de PF, a inadimplência seria de 52,6% nos empréstimos com cartão de crédito rotativo (-1,2 p.p. na margem e +8,6 p.p. em 12m); 12,2% no cheque especial (-0,7 p.p. na margem e +0,2 p.p. em 12m); 5,9% no crédito pessoal não consignado (-0,2 p.p. na margem e -1,8 p.p. em 12m); 16,2% em composição de dívidas (+0,5 p.p. na margem e -0,4 p.p. em 12m); e em 1,6% no financiamento imobiliário (+0,1 p.p. na margem e -0,1 p.p. em 12m). Nas operações com PJ, o indicador de inadimplência era de: 4,8% no capital de giro (+0,1 p.p. na margem e +1,2 p.p. em 12m); de 4,4% no desconto de duplicatas e recebíveis (+0,5 p.p. na margem e +3,8 p.p. em 12m); de 2,7% na conta garantida (-0,5 p.p. na margem e +0,3 p.p. em 12m); e de 2,4% na rubrica outros (-0,1 p.p. na margem e -0,9 p.p. em 12m).

A aceleração na expansão anualizada do estoque de crédito em fevereiro foi motivada pelo comportamento das IFs privadas cujo crescimento avançou de 5,8% a.a. em jan/24 para 6,8% a.a. (14,7% a.a. em fev/23). Já o das IFs públicas reduziu-se de 9,8% a.a. para 9,7% a.a. (13,9% a.a. em fev/23) e do das estrangeiras de 7,1% a.a. para 6,5% a.a. (9,7% a.a. em fev/23). O nível de provisões das IFs públicas encerrou fevereiro em 5,1% do crédito (5,1 em jan/24 e 5,4% em fev/23), em 7,2% para as privadas nacionais (7,2% em jan/24 e 7,5% em fev/23) e em 6,0% para as estrangeiras (6,0% em jan/24 e 6,2% em fev/23). No que tange a inadimplência, a taxa era de 2,7% para as públicas (2,7% em jan/24 e 2,6% em fev/23), de 3,9% para as privadas (3,9% em jan/24 e 4,0% em fev/23) e de 3,0% para as estrangeiras (3,0% em jan/24 e 3,0% em fev/23).

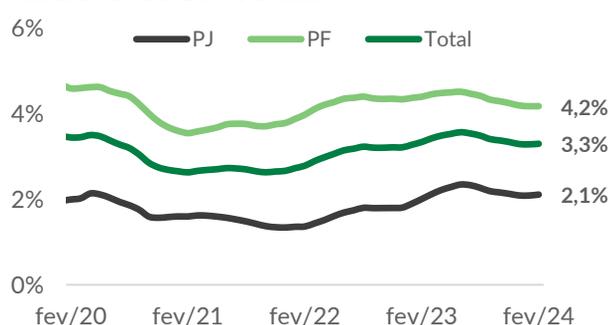
## Recursos Livres - Inadimplência



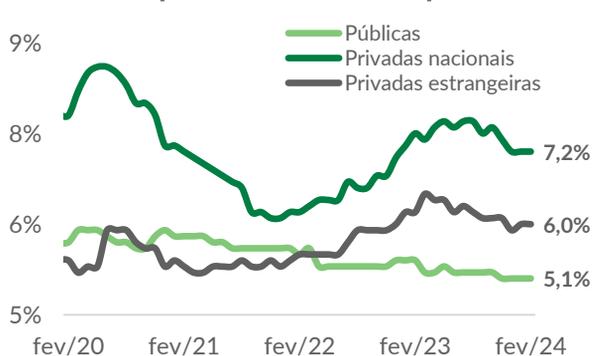
## Inadimplência por Modalidades



## Recursos Livres - MM6 dos Atrasos



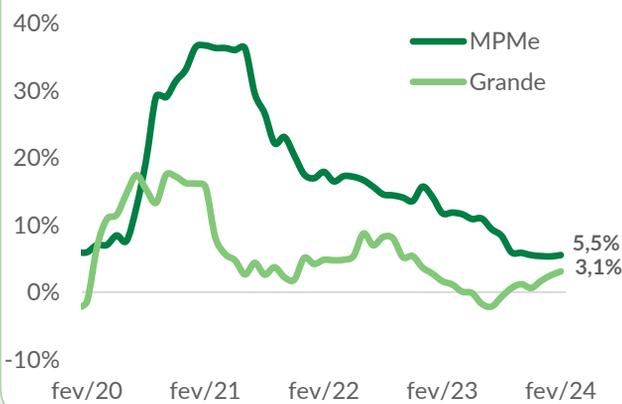
## Provisões por Controle de Capital



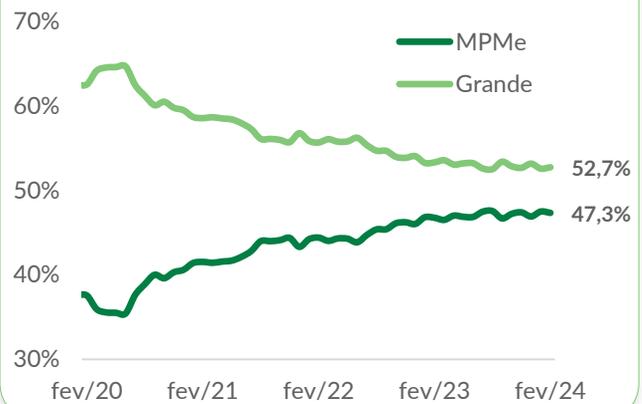
A queda de -0,2% na margem no saldo das operações para PJ em fevereiro pode ser decomposta pela redução mensal de -0,3% no crédito para as micro, pequenas e médias empresas (MPMe) e pelo aumento de 0,4% no montante para as grandes empresas (Ge). Na comparação anual, a carteira das MPMe encerrou com uma alta de 5,5% a.a. ante 5,3% a.a. em jan/24 (11,7% a.a. em fev/23). Já para as Ge, a expansão saiu de 2,5% a.a. em jan/24 para 3,1% a.a. em fev/24 (1,6% a.a. em fev/23). A participação das Ge no estoque total PJ totalizou 52,7%, com uma elevação de 0,2 p.p. no mês (-0,6 p.p. em 12m).

A qualidade da carteira ficou estável na margem, tanto no que se refere à inadimplência, quanto ao saldo de maior risco (classificado entre “E” e “H”). Em fevereiro, a taxa de inadimplência ficou em 4,3% para as MPMe e em 0,7% para as Ge, o que representou estabilidade na margem, mas elevações de 0,7 p.p. e 0,2 p.p. em 12m, respectivamente. O saldo de maior risco para as MPMe finalizou em 9,2% ante 8,6% em fev/23, enquanto para as Ge encerrou em 5,0% ante 6,4% em fev/23.

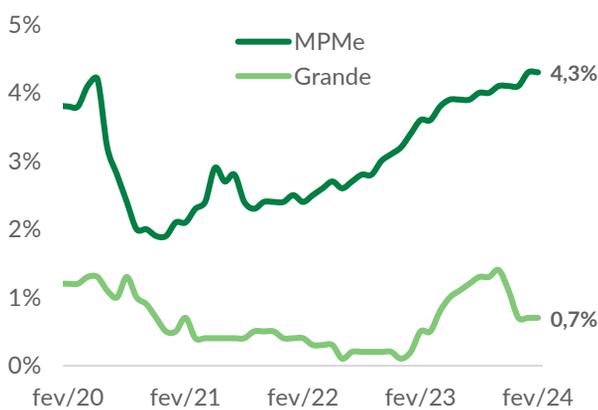
Varição Anual



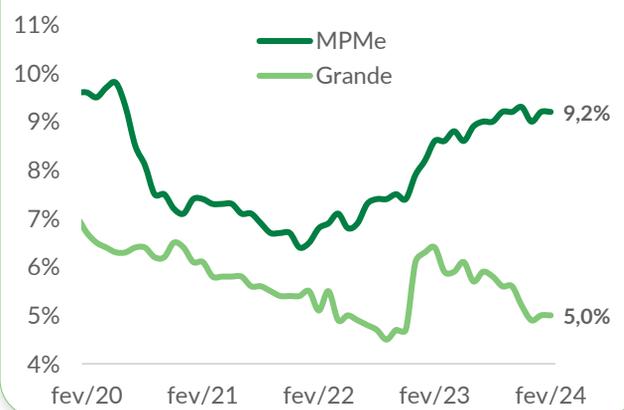
Participação



Inadimplência



Saldo de Maior Risco  
Classificado entre “E” e “H”



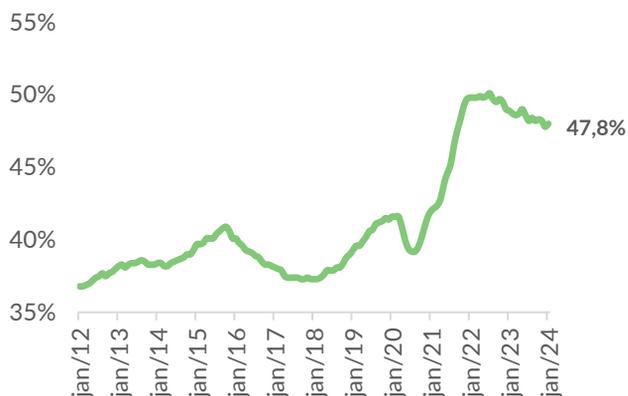
Em janeiro, o nível do endividamento das famílias e o comprometimento da renda voltou a registrar acréscimo na margem. A proporção do endividamento total das famílias foi de 47,8% em dez/23 para 48,0% (48,9% em jan/23). Desconsiderando-se o crédito habitacional, o percentual subiu 0,3 p.p. em relação a jan/24 para 30,2% (31,0% em jan/23).

Com alta na margem de 0,1 p.p., o comprometimento da renda finalizou em 25,8% (-1,6 p.p. em 12m). Com estabilidade na comparação com dez/23, o comprometimento exceto o crédito habitacional em janeiro era de 23,7% (25,4% em jan /23).

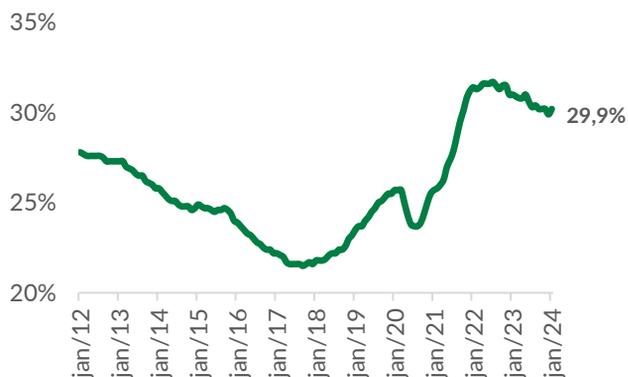
A deterioração nos indicadores veio em linha com a perda de dinamismo na evolução da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), cuja média móvel trimestral (MM3) registrou queda de -0,1% na margem. Já o crescimento anual da RNDBF acumulada em 12m desacelerou de 12,2% a.a. em dez/23 para 11,8% a.a..

\*A metodologia baseia-se no conceito de Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), substituindo a Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD) e incluindo aos rendimentos do trabalho, benefícios previdenciários e dos programas de proteção social do governo os recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS e o auxílio emergencial. Na avaliação do comprometimento, utiliza no denominador a MM3 do indicador de renda, enquanto no endividamento é aplicada a renda acumulada em 12 meses.

## Endividamento Total das Famílias



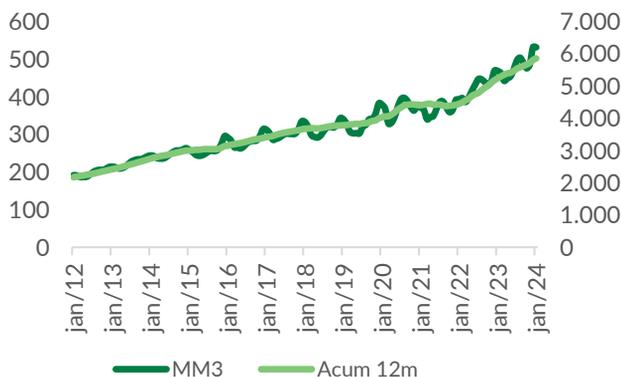
## Endividamento Exceto Habitacional



## Comprometimento da Renda Dados dessazonalizados



## Renda Nacional Disponível Bruta Em R\$ bilhões - MM3 no eixo da esquerda



## Dados do Crédito – Fevereiro de 2024

Carteira de Crédito (R\$ bi)	fev/24	2023 <sup>1</sup>	2022 <sup>1</sup>	Variações (%)		
				mês	trimestre	12 meses
<b>Total</b>	<b>5.797</b>	<b>8,1%</b>	<b>14,5%</b>	<b>0,2%</b>	<b>1,7%</b>	<b>8,0%</b>
Recursos Livres	3.361	5,5%	14,9%	0,1%	1,3%	5,3%
Pessoa Física	1.953	8,2%	17,5%	0,3%	2,2%	8,5%
Pessoa Jurídica	1.408	2,2%	11,9%	-0,3%	0,1%	1,2%
Recursos Direcionados	2.435	11,9%	14,0%	0,5%	2,2%	11,8%
Pessoa Física	1.625	13,1%	18,0%	0,8%	2,9%	12,8%
Pessoa Jurídica	810	9,6%	6,9%	-0,1%	0,6%	9,9%
<b>Total PF</b>	<b>3.578</b>	<b>10,4%</b>	<b>17,7%</b>	<b>0,5%</b>	<b>2,5%</b>	<b>10,4%</b>
<b>Total PJ</b>	<b>2.219</b>	<b>4,7%</b>	<b>10,1%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>0,3%</b>	<b>4,2%</b>

Concessão de Crédito (R\$ bi)*	fev/24	2023 <sup>1</sup>	2022 <sup>1</sup>	Variações (%)		
				mês	trimestre	12 meses
<b>Total</b>	<b>502</b>	<b>4,7%</b>	<b>20,7%</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>5,3%</b>
Recursos Livres	456	4,2%	20,9%	-6,2%	2,5%	4,9%
Pessoa Física	255	9,3%	21,0%	-9,1%	1,7%	9,1%
Pessoa Jurídica	201	-1,3%	20,9%	-2,3%	3,6%	0,2%
Recursos Direcionados	46	8,9%	18,5%	3,5%	-24,9%	8,3%
Pessoa Física	34	5,3%	12,4%	9,7%	-24,9%	5,6%
Pessoa Jurídica	12	17,0%	35,3%	-10,3%	-24,8%	14,3%
<b>Total PF</b>	<b>288</b>	<b>8,7%</b>	<b>19,7%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>8,6%</b>
<b>Total PJ</b>	<b>213</b>	<b>0,0%</b>	<b>21,8%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>1,0%</b>	<b>1,3%</b>

Prazo da Carteira (meses)	fev/24	2023 <sup>1</sup>	2022 <sup>1</sup>	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>56</b>	<b>55</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
Recursos Livres	22	22	21	0	0	1
Pessoa Física	28	28	26	-1	0	1
Pessoa Jurídica	16	16	16	0	0	1
Recursos Direcionados	94	95	96	0	0	-2
Pessoa Física	113	114	115	0	-1	-2
Pessoa Jurídica	57	58	61	0	0	-4
<b>Total PF</b>	<b>73</b>	<b>74</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>Total PJ</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

<sup>1</sup>Variações anuais nos finais de períodos

\* Nos dados sobre concessões, as variações são apuradas da seguinte forma:

- no mês: concessões no mês de referência/concessões no mês anterior.
- no trimestre: concessões acumuladas nos últimos três meses/concessões acumuladas nos três meses antecedentes.
- em 12 meses: concessões acumuladas nos últimos 12 meses/concessões acumuladas nos 12 meses antecedentes.

## Dados do Crédito – Fevereiro de 2024

Prazo das Concessões (meses)	fev/24	2023 <sup>1</sup>	2022 <sup>1</sup>	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>124</b>	<b>123</b>	<b>-2</b>	<b>-2</b>	<b>-3</b>
Recursos Livres	45	46	44	-1	-2	2
Pessoa Física	60	61	62	0	-1	-1
Pessoa Jurídica	28	30	26	-2	-3	4
Recursos Direcionados	207	211	216	-3	-2	-13
Pessoa Física	272	273	265	0	3	5
Pessoa Jurídica	79	91	124	-11	-16	-52
<b>Total PF</b>	<b>173</b>	<b>174</b>	<b>169</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>Total PJ</b>	<b>48</b>	<b>54</b>	<b>62</b>	<b>-5</b>	<b>-8</b>	<b>-16</b>

Taxas de juros (% a.a.)	fev/24	2023 <sup>1</sup>	2022 <sup>1</sup>	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
<b>Total</b>	<b>27,8%</b>	<b>28,3%</b>	<b>30,1%</b>	<b>-0,4</b>	<b>-1,4</b>	<b>-3,3</b>
Recursos Livres	40,2%	40,8%	41,8%	-0,3	-1,7	-3,8
Pessoa Física	52,5%	54,2%	55,7%	-0,1	-2,6	-6,0
Pessoa Jurídica	21,4%	20,9%	23,0%	-0,9	-0,8	-2,4
Recursos Direcionados	10,1%	10,1%	11,6%	-0,3	-0,4	-0,8
Pessoa Física	9,4%	9,7%	11,4%	-0,3	-0,9	-0,8
Pessoa Jurídica	12,2%	11,5%	12,0%	-0,3	1,0	-1,0
<b>Total PF</b>	<b>32,2%</b>	<b>33,4%</b>	<b>35,6%</b>	<b>-0,3</b>	<b>-2,0</b>	<b>-4,3</b>
<b>Total PJ</b>	<b>18,8%</b>	<b>18,3%</b>	<b>20,2%</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,3</b>	<b>-2,2</b>

Inadimplência (% da carteira)	fev/24	2023 <sup>1</sup>	2022 <sup>1</sup>	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
<b>Total</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,2%</b>	<b>3,0%</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,0</b>
Recursos Livres	4,6%	4,5%	4,2%	0,0	-0,2	0,2
Pessoa Física	5,5%	5,6%	5,9%	0,0	-0,3	-0,6
Pessoa Jurídica	3,3%	3,2%	2,0%	0,0	-0,3	1,0
Recursos Direcionados	1,4%	1,3%	1,2%	0,0	-0,1	-0,1
Pessoa Física	1,5%	1,4%	1,3%	0,1	0,1	0,0
Pessoa Jurídica	1,3%	1,2%	1,0%	0,0	-0,3	-0,3
<b>Total PF</b>	<b>3,7%</b>	<b>3,7%</b>	<b>3,9%</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,4</b>
<b>Total PJ</b>	<b>2,6%</b>	<b>2,5%</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,6</b>

<sup>1</sup>Variações anuais nos finais de períodos

<sup>2</sup>Valores nos finais de período.



## Assessoria Econômica



[abbc.org.br](http://abbc.org.br)  
[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156  
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte -  
Cerqueira César São Paulo -SP



Tel: (55) 11 3288-1688